



RECONSTITUIÇÃO

Tratar-se-ia de um Templo, de planta retangular com sensivelmente 16,30m de comprimento e 8,15m de largura, o que corresponde a 55 e 27,5 pés romanos. Possuía um podium, com 2,65m de altura (9 pés), nos lados N, S e O, rematado por uma cornija.

O acesso ao Templo era feito por uma escadaria a partir da fachada nascente.

Frade, Helena (1991)

LOCALIZAÇÃO

Estrada Municipal 607
40.869252,-6.881367

INFORMAÇÕES E VISITAS

Município de Figueira de Castelo Rodrigo

☎ 271 319 000



TORRE DE ALMOFALA



ENQUADRAMENTO HISTÓRICO

A sua construção remonta à época romana, século II, com a construção do primitivo templo romano (A. V. Rodrigo, H. Frade).

Ao século X remonta a hipotética construção da fortaleza (J. M. Garcia) e na época Medieval seria atalaia ou torre defensiva em redor da povoação que em 1527 teria 37 moradores, segundo o “Numeramento” de 1527-1532.

Inicialmente designada “Turris Aquilaris” (Torre das Águias), com a doação de Fernando II de Leão ao Convento de santa Maria de Aguiar, denominou-se Torre dos Frades (J. M. Garcia).

No século XVI sofreu modificações de redução do tamanho primitivo com diversas alterações. No século XVII funcionaria como atalaia militar durante as Guerras da Restauração e também como residência (J. Almeida, A. V. Rodrigues).

Em 1642 sofrendo ataque do Duque de Alba, foi destruída e destituída da sua função militar. Esse fato levou ao desaparecimento gradual da população.

LOCALIZAÇÃO

Situa-se no Concelho de Figueira de Castelo Rodrigo, na União de freguesias de Almofala e Escarigo.

A Torre de Almofala encontra-se implantada num pequeno planalto no cimo de uma colina, na margem esquerda da Ribeira de Aguiar, caminho rural partir da EM 607 entre Figueira de Castelo Rodrigo e Almofala.

Classificado como Monumento Nacional pelo Decreto – lei nº 129/77, DR, I Série, nº 226, de 29-09-1977

ELEMENTOS ARQUEOLÓGICOS RECOLHIDOS EM ESCAVAÇÃO



Mão esquerda em mármore que segura uma pequena caixa (escavação 1991)

Com as mais recentes investigações, revelaram-se testemunhos da provável existência de uma antiga cidade romana, que teria sido a capital Civitas Cobelcorum (unidade político-administrativa romana)



A comprovar esse fato temos a ara epigrafada dedicada ao deus Júpiter

Ara Votiva

“A Júpiter Ótimo Máximo, a Cidade dos Cobelcos” (escavação 1997)

